

CORPO EDITORIAL**editor**

Nelson Orlando Beltran

editores associados

Alice Ribeiro Casimiro Lopes (UFRJ)
 Attico Inacio Chassot (UNISINOS)
 Eduardo Fleury Mortimer (UFMG)
 Eduardo Motta Alves Peixoto (IQ-USP)
 Julio Cezar Foschini Lisboa (GEPEQ-USP)
 Lenir Basso Zanon (UNIJUI)
 Marcelo Giordan (FE-USP)
 Nelson Orlando Beltran (Col. Logos)
 Roberto Ribeiro da Silva (UnB)
 Romeu C. Rocha-Filho (UFSCar)
 Roseli Pacheco Schnetzler (UNIMEP)

Química Nova na Escola é uma publicação
 semestral da
 Divisão de Ensino de Química da
 Sociedade Brasileira de Química
 Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior,
 C.P. 26037, 05599-970 São Paulo - SP
 Fone (011) 210-2299

Correspondência deve ser enviada para:
Química Nova na Escola
 Caixa Postal 26037
 05599-970 São Paulo - SP
 Fax (011) 814-3602
 E-mail: sbqsp@quim.iq.usp.br
 Web: <http://www.sbq.org.br/ensino>

Assinatura para 1999 (2 números): R\$12,00
 Números avulsos (1, 4 a 8): R\$7,00

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA
DIVISÃO DE ENSINO DE QUÍMICA****diretor**

Attico Inacio Chassot

vice-diretor

Agustina Rosa Echeverría

Copyright © 1998 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfílmicas ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

texto, diagramação, projeto gráfico

Dot Editoração Eletrônica e Multimídia

capas

Luciano G. Panepucci

Editorial

Este oitavo número de *Química Nova na Escola* chega às mãos das leitoras e dos leitores em um momento dramático para a ciência e a educação no Brasil. A construção da cidadania tem sido ameaçada insanamente, nos últimos meses, de uma maneira sem precedentes. Este número da revista só circula porque temos aprendido a superar crises, mas nossa capacidade de resistência tem limites.

Até dezembro de 1997, a comunidade envolvida com a educação científica contava com o apoio do SPEC — Subprograma Educação para a Ciência —, vinculado ao Programa de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT). Mediante um projeto ao SPEC, a Divisão de Ensino da SBQ pôde auxiliar os eventos nacionais, regionais e estaduais, bem como editar os seis primeiros números de *Química Nova na Escola*. Ao SPEC pode-se creditar a criação de centros de excelência, o aumento do número de pós-graduados e a produção de materiais didáticos e projetos de ensino inovadores na área de ensino de ciências. Em dezembro de 1997, o SPEC foi extinto com o argumento de que suas ações não eram significativas ante as exigências nacionais do ensino de ciências. Alguns colegas, inclusive, apoiaram o fim do SPEC, talvez por estarem distantes da área e não avaliarem seu significado para a educação em ciências no país.

Para realizar este número 8, fizemos contatos exclusivamente pela Internet, como forma de diminuir os custos da revista. A extinção do SPEC não compromete apenas a realização dos encontros sobre ensino de química, alguns com quase duas décadas de realizações, mas, sobretudo, a própria circulação de *Química Nova na Escola*. Mesmo com todas as dificuldades, vislumbrávamos uma alternativa: apresentar um projeto às agências de fomento. Recebemos, então, o golpe fatal.

Imediatamente após o dia do professor deste ano de 1998, o presidente do CNPq, por um ato unilateral de uma portaria (328/98), decidiu, na prática, encerrar as atividades da agência. Além dos efeitos concretos que tal medida acarretará, há um caráter simbólico muito importante: não há recursos para nenhum novo projeto. Ante essa situação, a comunidade científica brasileira e aqueles que compreendem a importância da educação, da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento e a soberania do país, não podem calar-se. *Química Nova na Escola* associa-se aos esforços das diferentes sociedades científicas do Brasil para denunciar não apenas à comunidade científica, mas à Nação: decretou-se o colapso da ciência e da educação brasileira. Foram cortadas desde a merenda escolar até as bolsas de estudo.

Não desconhecemos o pesado ônus que os países desenvolvidos impõem às nações mais pobres e, quanto a estas, parece que a única maneira de subsistir é adotar o modelo imposto pelo neoliberalismo. Contudo, não admitimos a responsabilidade de assumirmos o ônus do desastre de uma política econômica de cuja construção e operação sempre estivemos afastados. Estamos convencidos de que é preciso buscar outras alternativas, indo na contramão daquilo que nos é imposto.

Ao lado do que relatamos, a crise do número de assinantes nos atingiu. Chegamos a ter quase três mil assinaturas. Hoje estamos em torno dos 1800. É doloroso receber cartas de colegas de diferentes pontos do Brasil, elogiando a revista, mas falando da impossibilidade de continuar pagando 12 reais pela renovação da assinatura, tal a miserabilidade a que foram reduzidos os salários impostos ao magistério.

Nosso protesto nasce, em primeiro lugar, da necessidade imperiosa de defender a continuidade do apoio público a revistas como a nossa, capazes de contribuir para a alfabetização científica de homens e mulheres que ambicionam a uma cidadania mais crítica e participativa. Queremos continuar a existir. Por isso, necessitamos aumentar o número de assinantes de *Química Nova na Escola*. Precisamos, também, nos unir à Sociedade Brasileira de Química e àquelas e àqueles que bradam *não* à destruição daquilo que se tem construído nos últimos anos em termos de ciência e educação. Resistir é preciso.

Editor, Editoras e Editores Associados